

ESTUDO COVID-19 NO SETOR DO FRIO E DA CLIMATIZAÇÃO

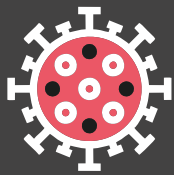


APIRAC
Associação Portuguesa das Empresas dos Sectores
Térmico, Energético, Electrónico e do Ambiente

M Avenida Gomes Pereira, n.º 71 A - 1500-328 Lisboa
T +351 213 224 260 | **F** +351 213 474 576

www.apirac.pt





ESTUDO COVID-19 NO SETOR DO FRIO E DA CLIMATIZAÇÃO



SUMÁRIO EXECUTIVO

1

A APIRAC realizou um estudo junto dos seus Associados para avaliar o efetivo impacto da COVID-19 ao longo da cadeia de valor do setor nacional do Frio e da Climatização.

Apesar das dificuldades sentidas neste período, requerendo concentração em medidas de curto prazo, um total de 26 empresas colaboraram com o desafio de partilhar a sua experiência socioeconómica da pandemia. As suas respostas, que agradecemos, permitiram-nos clarificar o cenário do Setor, poderão ajudar a compreender o efeito integrado nos negócios e preparar uma das suas prioridades para os próximos tempos: resiliência.

Os resultados das opiniões coletadas por meio desta pesquisa foram analisados e compostos neste relatório, que visa exibir a opinião dos membros da APIRAC, facilitar a discussão interna e chegar a acordo sobre posições comuns.

METODOLOGIA

2

Foram utilizados dois suportes para o levantamento da informação. Um primeiro em formato de e-mail integrado na Circular Informativa n.º 38/2020, de 3 de abril; um segundo, por meio de formato online, mediante a disponibilização de link por e-mail enviado em 22 de abril.

O relatório é baseado apenas no feedback por escrito dos Associados da APIRAC e nas respostas de opção múltipla. A metodologia utilizada foi avaliar e analisar as respostas à pesquisa. Considerando a variedade de respostas e o facto de algumas perguntas não terem sido respondidas na pesquisa, o relatório tenta combinar as diversas fontes.

Uma margem de inconsistência é, portanto, possível. No entanto, todas as respostas e comentários foram analisados e avaliados para fornecer um resultado sólido e abrangente que permita refletir a opinião dos Associados da APIRAC.

A APIRAC agradece ainda ao Departamento da Engenharia Informática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra que se constituiu um parceiro inestimável no tratamento da informação.

IMPACTO NA ATIVIDADE

3

A Figura 1 apresenta o impacto na atividade por segmento da cadeia de negócio.

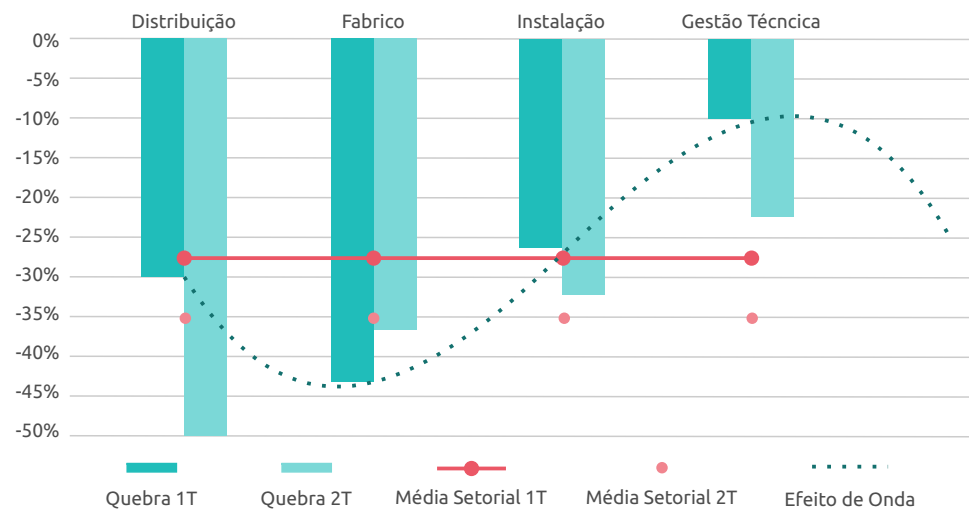
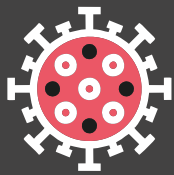


Figura 1. Impacto na atividade económico-financeira

Cada segmento (Distribuição-Fabrico-Instalação, Manutenção e Assistência Técnica-Gestão Técnica de Edifícios) apresenta colunas com o impacto do 1º trimestre (1T) face ao período homólogo do ano passado e o impacto esperado do 2º trimestre (2T). O valor médio do Setor para o 1T é de -27% (linha horizontal rosa escuro), passando para -36% expectável no 2T (pontos a rosa claro).

O gráfico aponta para diferenças ao longo da cadeia de negócio. A maior quebra reportada para o 1T e que quase duplica para o 2T (-50%) encontra-se no segmento da Distribuição. Os Fabricantes indicam uma quebra significativa já no 1T, sendo o mais elevado de todos os segmentos, porém, a expectativa é menos negativa no 2T (uma perceção distinta dos outros segmentos). Os segmentos mais próximos do cliente final, representados à direita do gráfico (Instalação e a Gestão Técnica), apresentam



ESTUDO COVID-19 NO SETOR DO FRIO E DA CLIMATIZAÇÃO



quebras próximas dos 27% no 2T, ocorrendo o maior desnível entre trimestres na Gestão Técnica de Edifícios.

Apesar de indicativos, não permitindo retirar conclusões definitivas para o universo de Associados da APIRAC (dimensão da amostra), existem indicadores que sugerem um efeito de onda, representado no gráfico. Este efeito poderá estar relacionado com fases distintas do impacto na cadeia de negócio (por exemplo, sazonalidade em certos segmentos, impacto dos stocks, efeito de fecho progressivo de clientes), mas requer investigação mais aprofundada. Independentemente desse cenário de trabalho futuro, a compreensão do efeito da pandemia ao longo da cadeia de negócio poderá ser útil para antecipar cenários de recuperação, que também poderá ser desfasada. Por exemplo, recuperação mais rápida em segmentos próximos do cliente final podem não ser acompanhados ao mesmo ritmo em outros segmentos.

IMPACTO NA PROCURA/ PEDIDOS/ ADJUDICAÇÕES 4

A Figura 2 apresenta o efeito na procura por segmento da cadeia de negócio.

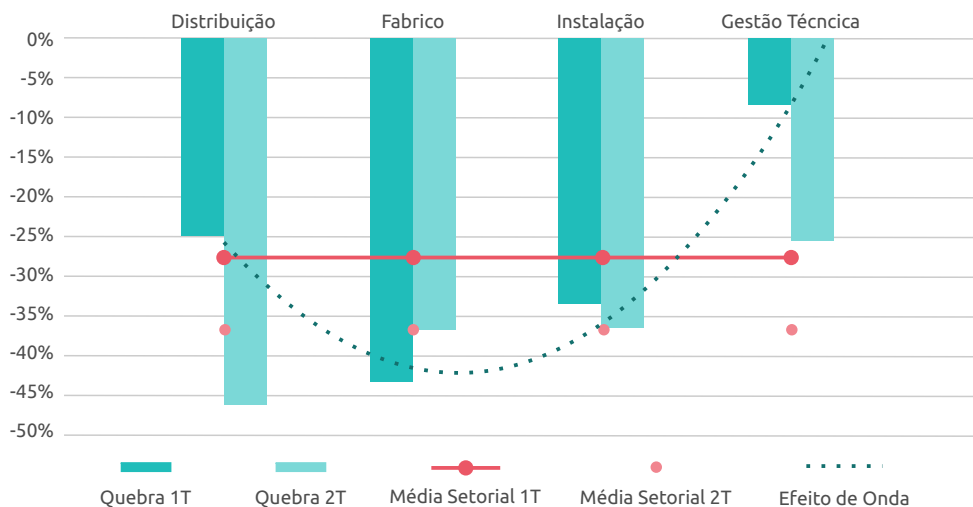


Figura 2. Impacto na procura/pedidos/adjudicações

Os dados da Figura 2 apresentam um padrão similar ao do impacto direto na atividade, com médias muito próximas ao gráfico anterior (-28% no 1T, e -37% no 2T). Destaca-se novamente nesta análise a Gestão Técnica, com uma diferença mais acentuada entre os 2 trimestres considerados. A Figura 3 apresenta as causas mais frequentes de diminuição da atividade no Setor.

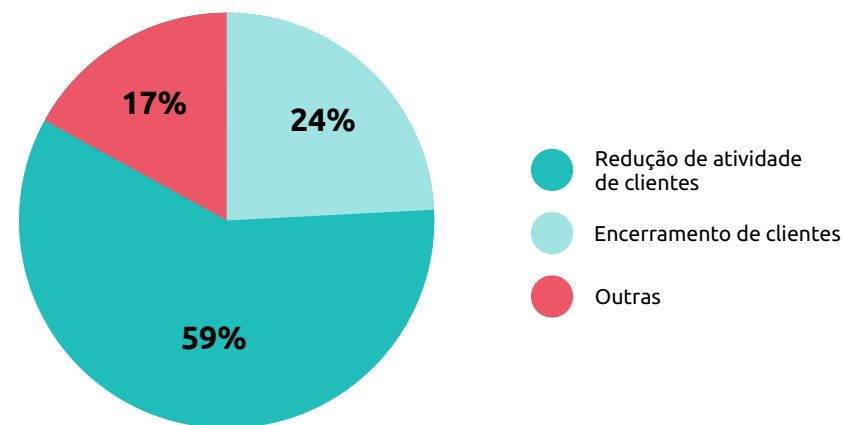
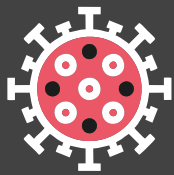


Figura 3. Causas para redução da atividade

A redução da atividade de clientes destaca-se de modo muito claro, explicando quase 100% das quebras no Fabrico e 83% na Gestão Técnica (restantes 17% relativo a encerramento de clientes). Na Distribuição e Instalação, a proporção das causas está próxima da média, sendo na Distribuição 54% por redução da atividade de clientes, 31% encerramento e 17% outras (na Instalação, 50%, 25% e 25% respetivamente).

Relativamente a dívidas do Estado às empresas, apenas 15% reportou dificuldades nesta área, não tendo um impacto aparentemente tão crítico como em outros setores da economia nacional.

Já nas alterações solicitadas pelos fornecedores aos prazos de pagamento (face ao período imediatamente anterior a março), a situação varia conforme o segmento.



ESTUDO COVID-19 NO SETOR DO FRIO E DA CLIMATIZAÇÃO



Por exemplo, o Fabrico e a Gestão Técnica não reportaram alterações aos prazos. Porém, 50% das empresas da Distribuição reportaram alguma forma de pedidos de alterações nos prazos de pagamento a fornecedores e 18% no segmento da instalação. Esta situação merece acompanhamento próximo: alterações muito díspares nos prazos de pagamento/recebimento podem causar dificuldades inesperadas às empresas e reduzir a resiliência da cadeia de negócio.

No ponto seguinte apresenta-se o cenário de disrupções ao nível do material e do seu impacto junto do cliente, em cada segmento.

IMPACTO NO FORNECIMENTO

5

A Figura 4 apresenta a percentagem de empresas que reportaram alguma forma de quebra de fornecimento (por segmento).

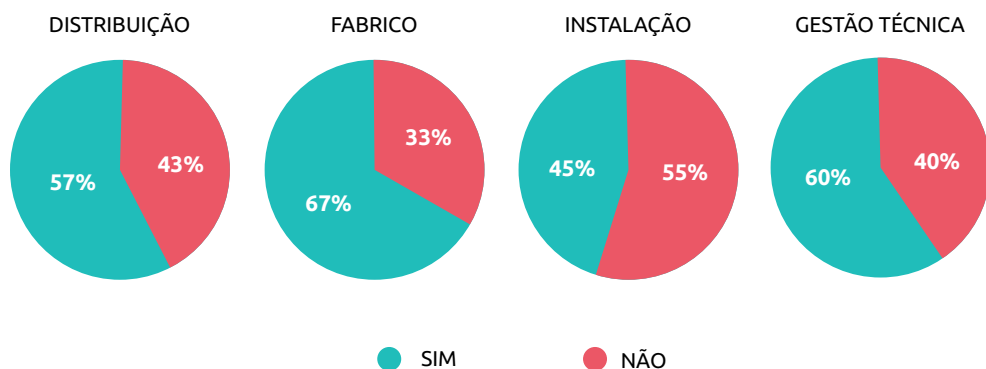


Figura 2. Impacto na procura/pedidos/adjudicações

Mais de 50% das empresas (exceto a Instalação, Manutenção e Assistência Técnica, ficando perto, com 45%) reportam algumas falhas de equipamentos, peças, componentes ou acessórios. Considerando o momento em que foi realizado o questionário (finais de março e início de abril) e os poucos meses que ocorreram desde os primeiros sinais de epidemia, o Setor pode estar vulnerável a este tipo de falhas, requerendo ações a médio prazo para melhorar a capacidade de absorver variações disruptivas pelo lado da oferta.

Esta questão terá de ser detalhada por segmento para evitar situações de contágio ao longo da cadeia de negócio. Quando questionadas sobre a tradução destas falhas em atrasos ao cliente, a Distribuição e Fabrico apresentam os valores mais significativos (57% e 67%, respetivamente), tendo sido sentidos menos atrasos junto do cliente final ao nível da Instalação (27%) e Gestão Técnica (40%).

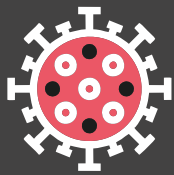
IMPACTO NOS COLABORADORES

6

A COVID-19 teve inevitável impacto nos recursos humanos das empresas do Setor. Relativamente a medidas de apoio como o Lay-off simplificado, a grande maioria das empresas do segmento de Fabrico e cerca de 45% do segmento da Instalação reportaram usufruir da medida.

Já no setor da Distribuição e da Gestão Técnica, apenas 20% tinham previsto adotar a medida. Quando questionados sobre medidas de redução do tempo de trabalho, são também estes últimos segmentos a reportar menos aplicabilidade nas suas empresas (apenas 33% na Distribuição e 20% na Gestão Técnica), contrastando com 100% no segmento do Fabrico e 55% na Instalação. Obviamente, deverá ser tido em conta que o volume de emprego em cada setor é também variável, pelo que a adoção de medidas de redução do emprego ou Lay-off em segmentos como o Fabrico terão um impacto distinto na população ativa e nas exportações.

Nem todos os segmentos respondem da mesma forma e nem todas as medidas apoiam os vários segmentos do setor da mesma forma. Reforça-se a necessidade de perceber melhor os mecanismos que afetam a resiliência do Setor e o desenho de



ESTUDO COVID-19 NO SETOR DO FRIO E DA CLIMATIZAÇÃO



medidas mais dirigidas às necessidades de cada segmento. Uma recuperação mal articulada poderá ter implicações ao nível da resposta global dos nossos associados (por exemplo: roturas de stock e eventual aumento indesejado de importações).

Apresenta-se na Figura 5 a análise às causas de redução da capacidade laboral por efeitos da COVID-19.

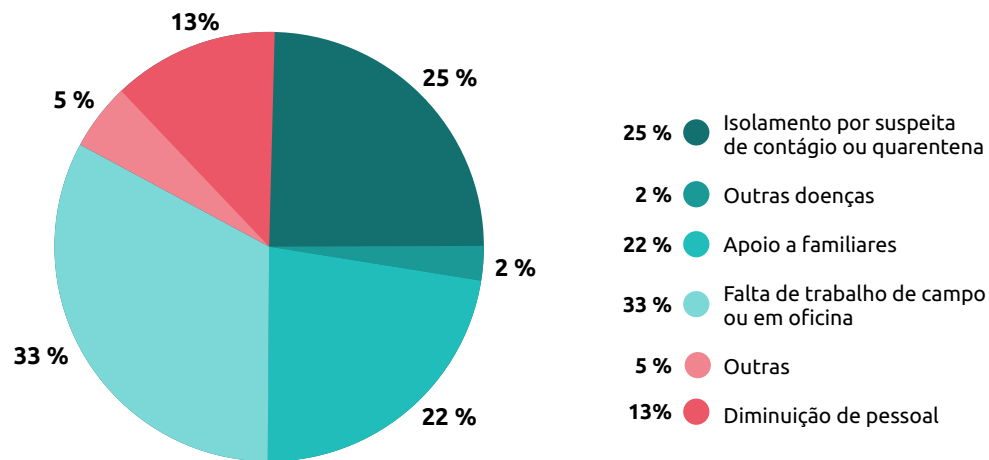


Figura 5. Causas reportadas para diminuição da força de trabalho

Cerca de metade das empresas teve uma redução nos recursos humanos devido a apoio familiar e quarentena, sendo causas diretamente relacionadas com a pandemia. As outras causas incluem os aspetos de redução de trabalho associado a outras medidas já mencionadas (ex.: Lay-off simplificado). Salientamos que esta questão não descreve o número de pessoas afetadas, apenas indica causas que influenciam a redução da força de trabalho. Na Figura 6 detalhamos a análise por segmento.

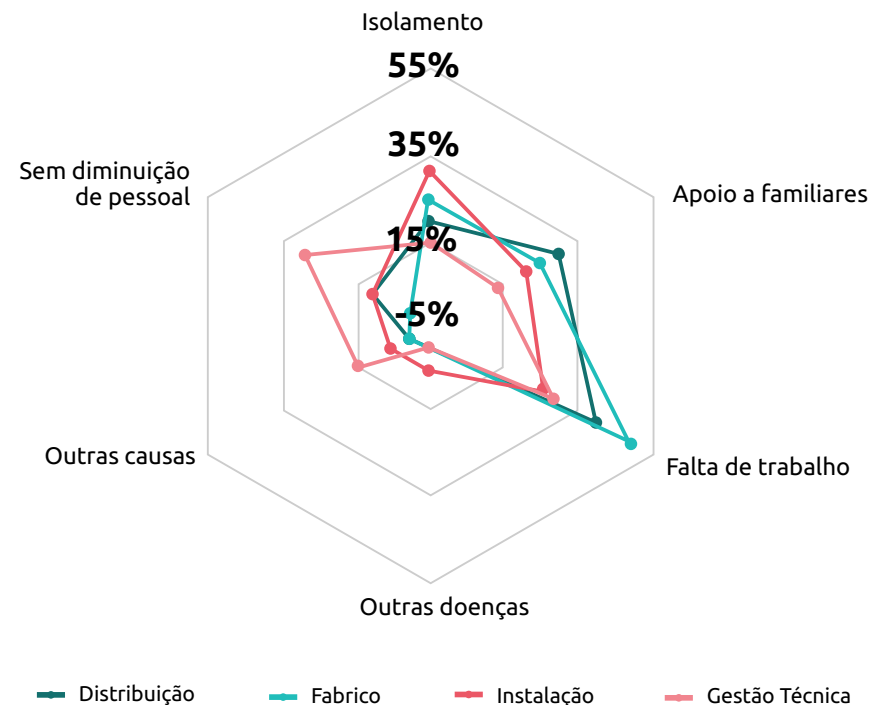
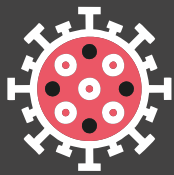


Figura 6. Causas reportadas para diminuição da força de trabalho – por segmento

As medidas associadas à proteção face à COVID-19, nomeadamente, apoio a familiares e isolamento são apontadas por cerca de 50% das empresas da Distribuição, Fabrico e Instalação. É uma percentagem equiparada à redução de pessoal por decisão própria, nomeadamente, derivado da redução de encomendas. Apenas nos sistemas de Gestão Técnica de edifícios se encontra uma percentagem maior de empresas em que não existiu diminuição de pessoal (cerca de 30%).



ESTUDO COVID-19 NO SETOR DO FRIO E DA CLIMATIZAÇÃO



Na Figura 7 apresentam-se as medidas mais citadas pelas empresas para proteção do emprego.

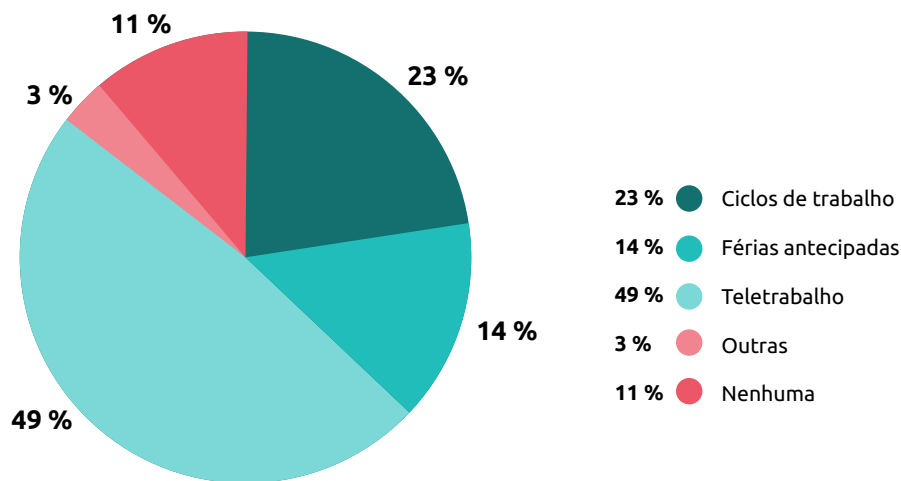


Figura 7. Causas reportadas para diminuição da força de trabalho

O teletrabalho teve uma adesão por parte de metade dos inquiridos, com uma percentagem mais relevante na Gestão Técnica de Edifícios (72%) e com menor impacto na Instalação (30%). As duas outras medidas mais aplicadas são, respetivamente, férias antecipadas (mais importante no Fabrico) e reorganização dos ciclos de produção, mencionadas por 20% das empresas, em média, nos segmentos da Distribuição, Fabrico e Instalação).

Gostaríamos de destacar uma notícia muito positiva: o impacto quase inexistente ao nível dos despedimentos, demonstrando que os empresários estão a procurar caminhos alternativos como resposta imediata à crise e que estão a tentar manter a sua capacidade intacta, essencial numa fase de retoma. Porém, a duração da contração do mercado pode, necessariamente, afetar este cenário positivo.

CONCLUSÕES

7

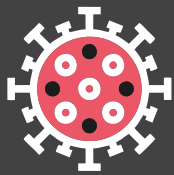
Apresentamos os resultados preliminares da análise do impacto COVID-19 nos nossos Associados. Não sendo uma amostra significativa, os resultados permitem ainda assim compreender algumas das respostas que o Setor está a dar à pandemia, os aspetos económico-financeiros e as linhas que estão a orientar a decisão dos nossos empresários.

Existem diferenças nos vários segmentos da cadeia de negócio. Primeiro, existem desfasamentos no impacto ao longo da cadeia que precisam de ser avaliadas para evitar disrupções. Segundo, existem sinergias que podem ser exploradas no processo de recuperação. A partilha de informação entre segmentos do Setor permitirá antecipar o comportamento dos mercados e auxiliar na tomada de decisão. Não é claro como a curva que identificámos nas Figuras 1 e 2 irá condicionar ou facilitar a retoma económica, mas será importante continuar a acompanhar a sua evolução.

A APIRAC tem procurado adotar medidas para apoiar as empresas na resposta à COVID-19 e na preparação da sua recuperação económica. É com satisfação que constatamos que mais de 98% das empresas que responderam ao questionário acompanham as publicações APIRAC (Reposição em funcionamento das instalações de AVAC, Plano de contingência COVID-19 para o Setor de AVAC&R, Legionella, Detecção de Fugas e Guia de Orientações Técnicas da APIRAC para os trabalhos de instalação/manutenção/assistência em Edifícios) e as circulares enviadas. Porém, o trabalho que temos desenvolvido pode ser sempre melhorado e estamos atentos a todos os comentários que nos fizeram chegar. Destacamos a necessidade de partilha de informações, a ligação a entidades governamentais e a pressão para a atempada execução dos apoios avançados, o reforço das ligações e sinergias entre segmentos da cadeia de negócio.

O Setor manteve a sua vitalidade e tomou decisões que protegem a sua capacidade de retoma. Os empresários contactados protegeram o emprego, mas a retoma poderá ser longa e não atingir de igual modo todos os segmentos da cadeia de negócio.

A informação dos empresários - e para os empresários - será crucial. Nesse sentido, a APIRAC irá prosseguir este estudo em colaboração com a Universidade de Coimbra, ampliando a participação a congéneres alemãs. Pretende-se comparar os resultados obtidos no nosso inquérito com cadeias de fornecimento internacionais e antever ações que poderão ser mais eficazes para permitir resiliência e retoma sustentada no Frio e na Climatização.



ESTUDO COVID-19 NO SETOR DO FRIO E DA CLIMATIZAÇÃO



SOBRE A APIRAC

8

A APIRAC é uma Associação Patronal, sem fins lucrativos, que congrega verticalmente a nível nacional numa única associação, simultaneamente, as empresas de todos os segmentos de mercado que integram a cadeia de negócios do Setor, abrangendo todas as relacionadas com a Energia Térmica e atividades conexas. É membro das Federações Europeias AREA, EHPA e EFCEM. A APIRAC, nos seus 45 anos de intervenção, congrega mais de 500 empresas de um mercado onde laboram mais de 15.000 trabalhadores, e que representa ainda 3% das exportações portuguesas de máquinas. Da sua estrutura orgânica fazem ainda parte a APIEF e o CENTERM: A APIEF, associação sem fins lucrativos, certificada pela DGERT (Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho), tem a missão de assegurar a formação profissional; O CENTERM, associação sem fins lucrativos cuja missão consiste na prossecução de atividades laboratoriais, de inspeção e de certificação, para o que se encontra acreditado pelo IPAC e homologado pela APA, como entidade responsável para a certificação de técnicos, conta mais de 4.000 técnicos certificados. A APIRAC detém assim uma representatividade ímpar, facto que, aliado a uma estrutura coesa e dinâmica, lhe tem proporcionado uma boa capacidade de intervenção junto do tecido empresarial e social.

A APIRAC tem atualmente mais de 500 empresas Associadas.

No Setor laboram mais de 15.000 trabalhadores

O Setor representa 3% de exportações de máquinas

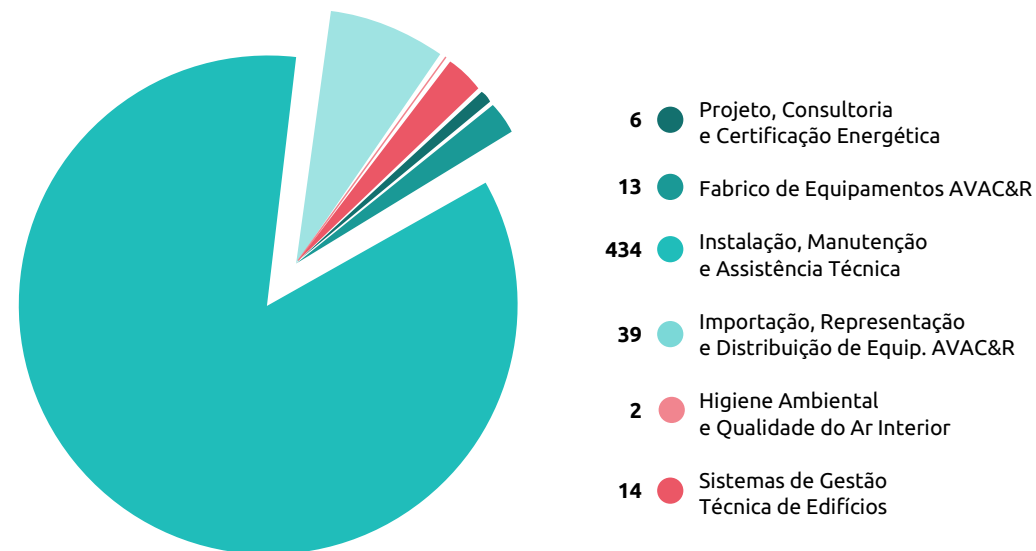


Figura 8. Segmentos de atividade APIRAC



www.apirac.pt

APIRAC
Associação Portuguesa das Empresas dos Sectores
Térmico, Energético, Electrónico e do Ambiente

M Avenida Gomes Pereira, n.º 71 A - 1500-328 Lisboa
T +351 213 224 260 | F +351 213 474 576